

# FH quer que Senado aprove logo lei de patentes

*Presidente desembarca hoje em Bruxelas depois de recomendar a líderes votar o projeto até dia 22*

**B**RASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso quer que o Senado aprove a nova lei de patentes até o dia 22, sexta-feira da semana que vem. Foi este o recado transmitido às lideranças do governo na reunião de ontem, véspera de seu desembarque em Bruxelas, onde inicia hoje uma viagem de dez dias pela Bélgica e pela Alemanha. O presidente quer ele mesmo anunciar no Exterior a aprovação da lei de patentes, uma antiga reivindicação dos países ricos. Quando viajou para os Estados Unidos, no primeiro semestre, Fernando Henrique fez apelo semelhante ao Congresso, mas não foi ouvido.

Disposto a incluir na bagagem o projeto que tramita há quase três anos no Congresso, o presidente irritou-se ao saber que até o líder do seu partido, senador Sérgio Machado (PSDB-CE), apresentou emendas ao relatório do senador Fernando Bezerra (PMDB-RN), que tem o apoio do governo. "Ou o Sérgio deixa esta emenda, ou deixa a liderança do PSDB", desabafou Fernando Henrique, segundo uma pessoa que estava no seu gabinete. "Meu partido não pode fazer isto com o presidente."

Ele pediu que o secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge Caldas, fizesse um apelo ao líder tucano para que desistisse da emenda e facilitasse a aprovação do relatório. A emenda de Machado permite a importação de um produto quando o detentor da patente, que tem exclusividade na produção e importação de seu produto, não conseguir abastecer o mercado adequadamente.

O puxão de orelhas à distância faz parte da estratégia palaciana de "enquadrar o PSDB" como partido do presidente da República. Desde que decidiu assumir pessoalmente a coordenação política do governo, Fernando Henrique tem demonstrado ao partido que quer o PSDB engajado na defesa das teses do governo. O alto tucanato, comandado pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta, tem insistido na tese de que a **unidade em torno do presidente** é fundamental para aumentar a massa de manobra governista no Congresso. E na avaliação do comando partidário, a bancada do Senado não anda muito disciplinada.

Na ausência de Fernando Henrique, a coordenação política do governo ficará com o vice Marco Maciel. "Vou viajar, mas o Marco fica aqui e pode demitir quem quiser, se fizerem alguma bobagem", brincou o presidente. Além da lei das patentes, que volta à Câmara em regime de urgência para que os deputados examinem as alterações feitas pelos senadores, ele quer que o Congresso apresse a aprovação do projeto que indeniza as famílias dos desaparecidos durante o regime militar. Mas o Planalto comunicou que não admitirá emendas. Se o Legislativo insistir, o presidente vetará as modificações.

Presentes à reunião semanal com o presidente, os três líderes do governo fizeram ontem uma avaliação da pauta da Câmara, do Senado e do Congresso. A prorrogação do Fundo Social de Emergência (FSE) continua sendo a prioridade do governo. Acompanhado do vice-líder Benito Gama (PFL-BA), o líder governista na Câmara, Luiz Carlos Santos (SP), disse que o FSE não corre risco algum no momento e que os limites serão estabelecidos no momento da negociação da proposta. Apesar da resistência do Congresso, o governo manterá a proposta de prorrogar o fundo por quatro anos. "Se aceitássemos um ano hoje, só nos dariam um dia", brincou Santos. (C.S.)